

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Amazônia/Desmatam.

Data: 15/10/93

Pg.: 13 177

Ministro diz que houve exagero sobre devastação da Amazônia

■ Segundo Israel Vargas, desmatamento foi quatro vezes menor

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Estudos feitos pela Nasa confirmaram o que o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) descobriu por conta própria em relação à Amazônia: o desmatamento na região, de 1978 a 1988, foi quatro vezes menor do que o que se dizia e, de 1988 até 1992, caiu em 50%. A afirmação foi feita pelo ministro de Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, na abertura da exposição *Monitorando a Amazônia do Espaço*, inaugurada ontem no Museu Aeroespacial dos Estados Unidos, em Washington.

“Os americanos, usando a mais moderna tecnologia, chegaram à verdade”, afirmou o ministro ao **JORNAL DO BRASIL**. “Está demonstrado que os dados usados pela FAO (Organização para a Agricultura e Alimentação, das Nações Unidas), por organizações não-governamentais e pelo governo americano estavam errados. A exposição

é o reconhecimento de que os dados produzidos pelo governo brasileiro são corretos”, acrescentou Vargas.

A instalação do Inpe, com oito grandes fotos e vídeo da Amazônia, feitos por satélite, está no hall de entrada do museu, ao lado de marcos da história da aviação, como o dirigível dos irmãos Wright e a nave espacial Apolo 11. A nave, por sinal, serviu como cenário para o conjunto de música brasileira que animou o coquetel de abertura da exposição, prevista para se encerrar em março de 1994.

O ministro Israel Vargas referia-se a pesquisas em que a Nasa, utilizando satélites Landsat TM, com resolução espacial de 30 metros — a menor área fotografada pelo satélite — constatou a veracidade dos estudos do Inpe: o desmatamento na Amazônia foi, em média, de 21.130 km², entre 1978 e 1988, em vez dos 80 mil km² que eram anunciados.

“Houve uma redução de expec-

tativas negativas de oito para um, graças ao esforço do governo brasileiro, ao controle por satélite e do solo também. A média caiu de 21.130 para 17.880 km² em 1989, 13.810 em 1990, e 11.130 no ano passado”, disse o ministro.

O folheto da exposição explica a causa do exagero na avaliação do desmatamento da Amazônia: “Os satélites meteorológicos são bons para detectar incêndios”, diz o texto. “Entretanto, as tentativas feitas para medir o desflorestamento exageros de até 50%, de acordo com a Nasa”.

Israel Vargas deu pouca importância à notícia de que um dos astronautas da nave espacial americana Discovery, que aterrissou em setembro, fotografou incêndios na Amazônia: “Isso não é novidade, nem contradiz as descobertas do Inpe e da Nasa. Os incêndios são comuns nessa época em toda a América Latina.”